OBSERVANDO A AGRICULTURA FAMILIAR

Entender e valorizar o saber-fazer campesino

Sáryon da Costa Azevedo[i]
Joel Felipe Guindani[ii]

Quem sou?

Nasci para registrar momentos, falas, olhares, arquitetura e natureza, enfim, nasci para servir de documento para quando alguém quiser saber sobre meu tema, ter a possibilidade de me procurar e me rever quantas vezes quiser. Sou um documentário que procura, através de uma abordagem etnográfica e observação participante, trazer à tona alguns exemplos da atividade de agricultura familiar no município de São Borja/RS, registrando o trabalho desenvolvido pelas famílias, seus modos de vida, bem como suas reflexões e ensinamentos. Nesse sentido, sou resultado do acompanhamento de quatro (4) núcleos familiares classificados como pertencentes à atividade da agricultura familiar no município. Dentre essas quatro famílias, vale ressaltar que três delas contam com atendimento e apoio da Emater/RS-Ascar[1] escritório São Borja e uma delas atua de forma independente.

1 Órgão de pesquisa e apoio ao meio rural que tem um efetivo contato com este setor produtivo local, como um representante natural dos serviços oficiais de extensão rural do Estado do Rio Grande do Sul, atuando nas políticas públicas do Estado, onde está focada aos aspectos geográficos, culturais e econômicos que prevalecem nessa região do Estado gaúcho (EMATER, 2019).

Para minha elaboração, foram estabelecidos três (3) critérios para a escolha dessas famílias, os quais estão destacados abaixo:

1. Escolha pelo enquadramento (classificação de acordo com a lei federal 11.326/96) na atuação como agricultor familiar característico e sua atuação na comunidade local, bem como pela capacidade comunicativa e facilidade de expressão de seus integrantes.
2. Localização geográfica das propriedades em relação a sede do município de São Borja, ou seja, as propriedades contemplam quatro (4) pontos distintos do território rural do município: A) Família da Kelen Witt de Oliveira - Agroindústria Keli' Tutes: localizada na Vila Brites, entre São Borja e Santiago, na BR 287 Km 463, `a 76 quilômetros de São Borja e 66 quilômetros de Santiago; B) Família Ferrazza Comin - Agroindústria Santa Rita: Localidade de Santos Reis BR 287, distante 8 quilômetros do trevo de acesso a São Borja; C) Família da Ernestina Martins - Arte em Lã: localidade do Caçacã, 30 quilômetros da sede do município via estrada vicinal (terra); D) Família do Seu Felipe dos Santos: Estrada do Mato Grande, próximo a Escola do Ivaí, distante 15 km de São Borja, via estrada vicinal (terra).
3. Atividades diferenciadas, uma vez que as quatro (4) famílias têm atuações profissionais distintas, com atuação na culinária, hortifrutigranjeiros, artesanato e atividade agrícola.

Nesse sentido, parece importante entendermos como estes agricultores familiares do município de São Borja desenvolvem suas atividades profissionais e de subsistência diante de um cenário dominado pelos grandes empresários do agronegócio, com a produção de grãos (arroz, soja, trigo e milho), bem como pecuaristas com expressivas extensões de terras

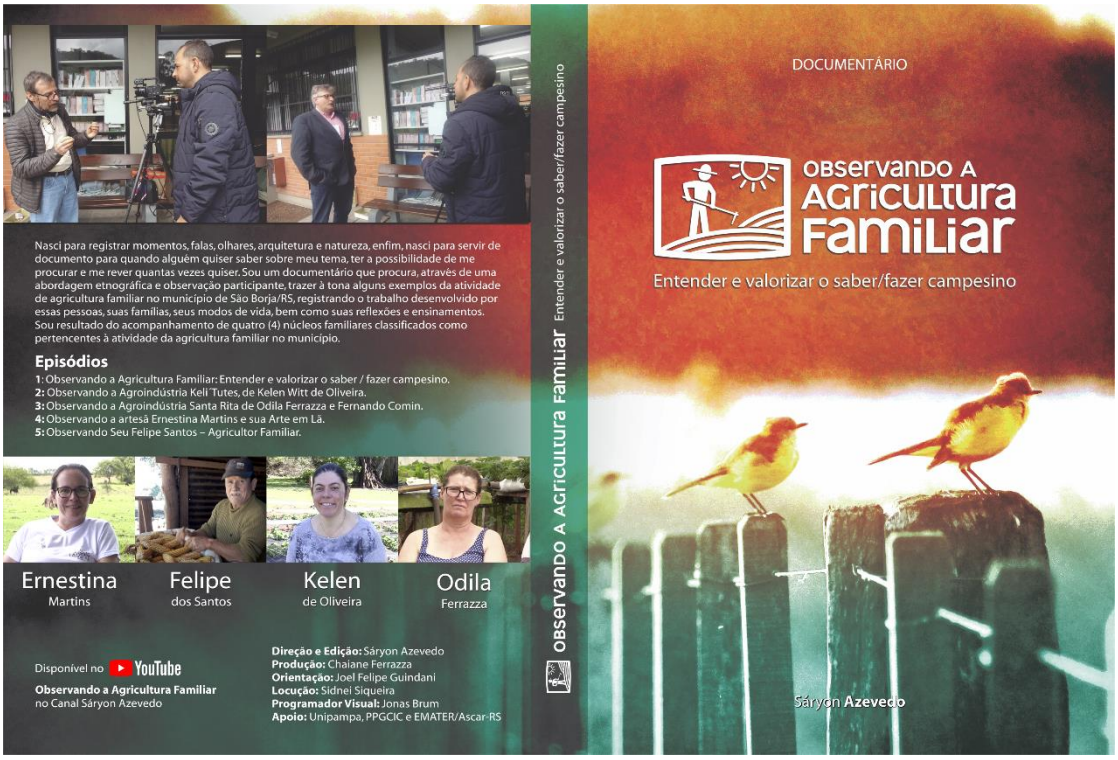
destinadas exclusivamente a criação bovina. Enquanto o mundo do agribusiness[2] conta com apoio e incentivo da legislação e dos órgãos públicos competentes, e, ainda, do sistema bancário através de créditos agrícolas abundantes, os produtores rurais, com a atividade da agricultura familiar, parecem estar à margem de todo esse sistema, em uma tentativa trabalhosa e insistente de continuar a viver e produzir no campo.

Através da abordagem antropológica, utilizando-se da etnografia como forma de interação e imersão no contexto da agricultura familiar, foi possível criar canais e meios de participação e articulação junto aos produtores rurais na construção de suas próprias narrativas documentais. Instrumentalizando-os para que os próprios agricultores familiares, de fato, construam os conteúdos documentais (audiovisual), seja pelo registro de imagens em movimentos (vídeo), levantamento fotográfico, entrevistas (sonoras), histórias, personagens e enfoques específicos.

Aproximar os recursos tecnológicos de produção audiovisual aos agricultores familiares permitiu que os próprios agentes pesquisados fossem, também, os atores ativos do processo de minha criação e produção. Isso significou a possibilidade de expressão de sentidos, de capacidades de inteligência criativa dos sujeitos envolvidos e de desenvolvimento de processos de aprendizagem coletiva e de saberes. Através disso, foi possível o meu desenvolvimento enquanto conteúdo audiovisual, com vistas a conhecer e valorizar as atividades dos agricultores familiares, pela via da preservação da memória e da ampliação da criatividade.

2 Agronegócio em inglês refere-se a toda a relação comercial e industrial envolvendo a cadeia produtiva agrícola e pecuária, envolvendo grandes propriedades monocultoras, empresas, serviços, tecnologia voltados para o mercado com finalidade de lucro (WIKIPÉDIA, 2019).

Figura 1 – Capa do documentário / DVD



Fonte: arte elaborado por Jonas Brum

Logomarca

Para que eu tivesse uma identidade visual foi desenvolvido uma logomarca que resumisse meus objetivos e intenções. Esse trabalho foi desenvolvido pelo programador visual Jonas Brum, que, juntamente com meu criador encontraram elementos e referências que fazem a alusão à atividade da agricultura familiar. Optou-se, então, por uma cor verde predominante remetendo à natureza e aos campos verdes. Ainda, consta na logomarca uma imagem que se refere às linhas de produção de uma horta ou lavoura. A imagem traz, também, o presença do sol acima de uma “persona” que utiliza uma enxada no trabalho de lavrar a terra. Todos esses elementos estão enquadrados dentro de uma tela de televisão, indicando a minha realização como documentário. No lado direito, foram utilizadas letras

assimétricas para compor o nome do projeto, sugerindo a diversidade presente no meio rural.

Figura 2 – Logomarca produzida para o projeto

Fonte: Arte elaborada por Jonas Brum

Locução

As minhas imagens retratam o campo e a vida no meio rural, procurando uma aproximação com os elementos que formam esse contexto, por isso minhas imagens são de contemplação e calmaria, no ritmo que o próprio meio rural nos apresenta. Para reforçar esse contexto campesino de forma mais real e legítima possível, foi convidado o radialista Sidnei Siqueira para fazer as minhas narrativas. Sidnei tem 50 anos de experiência no rádio e, com o seu programa na Rádio Cultura AM 1.260, Amanhecer dos Pampas, transmitido de segunda a sexta-feira das 5h às 7h da manhã, mantém uma relação estreita com o público do interior do município. A sua locução apresenta sotaque e peculiaridades do homem fronteiriço característicos dessa região.

Qual meu desafio?

Diante desse cenário de contradições entre os agentes do agronegócio regional (*agribusiness*) frente às atividades dos agricultores familiares, meu desafio é utilizar-se da comunicação, através do audiovisual (documentário), como ferramenta para estimular dois aspectos importantes, ou seja: 1 – Incentivo, valorização e promoção do *saber* e do *fazer* do pequeno produtor rural; 2 – Contribuição na preservação de sua memória e identidade socioculturais significativos. Entende-se, aqui, o audiovisual como pertencente ao leque de atividades da indústria criativa, assim como pode ser percebido nas palavras de Guindani e Tomaim (2018, p. 207): "o audiovisual como Indústria Criativa é uma tarefa que nos convida à observação das contemporâneas manifestações criativas a partir das tecnologias onde o som e a imagem constroem realidades e atualizam memórias e identidades culturais".

Diante disso, fica estabelecido o problema de pesquisa deste trabalho, que consiste em responder os seguintes questionamentos:

- Pode-se realizar uma ação reflexiva e produção de processos/produtos envolvendo essas três áreas de conhecimento: audiovisual, indústria criativa e agricultura familiar?
- Como, a partir das práticas cotidianas dos agricultores familiares, pode-se perceber a cultura do audiovisual e sua relação com os processos de ampliação da criatividade e a própria Indústria Criativa?

O que fiz?

O ponto de partida para a minha construção foi a aproximação com esse universo da agricultura familiar. Inicialmente, buscou-se a Emater/Ascar-RS para os primeiros contatos, através dos quais meu idealizador participou de eventos como IX Seminário da Agricultura Familiar, XVI Encontro da Mulher Rural, Dia de Campo, I Encontro Regional de Artesãos Rurais, dentre outros. Essas participações foram fundamentais, pois permitiram a aproximação e a interação pessoal com as famílias de agricultores do município de São Borja/RS. Foi possível, a partir dessa ação, traçar alguns objetivos, definir um mapeamento e, de fato, propor o trabalho para as famílias selecionadas.

Imagem 01 – XVI Encontro da Mulher Rural, no PTG João Manoel.

Foto: Decom/Prefeitura de São Borja/RS

Imagem 02 – I Encontro Regional de Artesãos Rurais

Foto: Sáryon Azevedo

Imagem 03 – Dia de Campo, localidade de São Marcos, distante 25 km de São Borja/RS

Foto: Chaiane Ferrazza

Com a intenção de se aproximar da temática sobre a agricultura familiar e também do desenvolvimento regional, o meu produtor participou de um evento na Universidade de Santa Cruz do Sul/RS - UNISC, no qual teve a explanação de diversos pesquisadores dessa área de conhecimento. O IX Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional aconteceu nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 2019. Na oportunidade, conseguiu-se duas participações importantes na composição do meu conteúdo, as quais serviram de referências teóricas-reflexivas sobre os pontos debatidos ao longo de minha narrativa.

A primeira participação foi a do professor Dr. Sergio Schneider, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre / Brasil, sociólogo e especialista na área de agricultura familiar, sendo autor de diversos artigos e livros com essa temática. O pesquisador discorreu sobre a reconexão do campo e da cidade, mencionando também sobre as perspectivas

positivas para a agricultura familiar diante das novas formas de consumo, e, por fim, apontou sobre a aproximação do produtor com o consumidor urbano através das novas tecnologias.

A segunda participação, também de extrema importância para a criação do meu conteúdo, foi a do professor Dr. Gustavo Cimadevilla, da Universidad Nacional de Río Cuarto, Córdoba / Argentina. Cimadevilla abordou assuntos relevantes, tais como a importância do audiovisual no desenvolvimento de pesquisa e ações de extensão nas Universidades, sobre o conceito de "rurbanização" como uma integração entre o rural e urbano, e, por fim, comentou sobre uma redefinição de consumo, no sentido de observar a atenção que atualmente as pessoas estão direcionando aos produtos com origem e aos alimentos naturais e sem agrotóxicos.

Imagem 04 – Gravação de entrevista com Prof. Dr. Sergio Schneider na UNISC

Foto: Chaiane Ferrazza

Imagem 05 – Gravação de entrevista com Prof. Dr. Gustavo Cimadevilla no IX Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional (UNISC)

Foto: Chaiane Ferrazza

A partir desse momento, começaram a ser realizadas as gravações nas propriedades e as entrevistas com os agricultores familiares para a minha edição.

A primeira participação foi da Kelen Witt de Oliveira que possui uma agroindústria de tortas, doces e salgados, com comercialização direta na cidade através de encomendas e em pontos de vendas estabelecidos. A Agroindústria Keli´Tutes, conta com o apoio da Ascar/Emater-RS e está localizada na Vila Brites, BR 287, Km 463, distante 76 km de São Borja/RS.

Imagem 06 – Gravação em Vila Brites, distante 76 km de São Borja/RS

Foto: Chaiane Ferrazza

A segunda participação foi a da família Ferrazza Comin. Fernando Ferrazza Comin, sua esposa, e a matriarca Odila Ferrazza, possuem a Agroindústria Santa Rita, onde são cultivados hortifrutigranjeiros e produzidos doces e derivados. Sua produção é comercializada na Feira da Barão, Mercado Público Municipal e também com venda direta aos clientes, além de fornecimento para escolas, restaurantes, lancherias, hospital e Exército. A agroindústria conta com apoio da Emater/RS e possui certificação, permitindo a expansão da atividade dentro e fora do município. A propriedade está situada na localidade de Santos Reis, BR 287, distante 8 km de São Borja/RS.

Imagem 07 – Gravando Odila Ferrazza na agroindústria Santa Rita

Foto: Chaiane Ferrazza

A terceira família com qual foram realizadas as gravações foi a da Ernestina Martins, que conduz a iniciativa Arte em Lã. Artesã e agricultora familiar, realiza trabalhos à base de lã ovina e seus derivados. Desenvolve parte de seu trabalho na cidade, com uma oficina na Rua Bompland, e a outra parte no meio rural, na localidade do Caçacã, onde realiza atividades que exijam espaço. Recebe apoio da Ascar/Emater-RS e comercializa seus produtos diretamente com os clientes, através de encomendas, e também durante a participação em eventos, rodeios, feiras e atividades diversas.

Imagem 08 – Gravação com Ernestina junto a sua oficina de artesanato

Foto: Chaiane Ferrazza

A última participação foi a do Seu Felipe e Clenira Santos. Casal de agricultores familiares que produzem para sua subsistência e comercializa o excedente. Não contam com apoio da Ascar/Emater-RS e sua atividade social e profissional é independente. Uma das fontes de renda é a aposentadoria, e também, a comercialização de gado. Sua propriedade está situada na localidade de Mato Grande, próximo a Escola Municipal do Ivaí, distante 15 km de São Borja/RS, via estrada do Banhado Grande.

Imagem 09 – Entrevista com Sr. Felipe dos Santos na localidade do Mato Grande

Foto: Chaiane Ferrazza

Parte dos registros, ou seja, das imagens, dos sons e da produção foram realizado pelo meu idealizador (autor e produtor), tomando certos cuidados com enquadramentos, movimentos de câmera, ângulos, planos, bem como com a qualidade dos áudios captados. Essa linguagem de vídeo demonstra um olhar externo para o objeto de estudo, uma perspectiva de observador participante do processo. Em outras palavras, a intenção foi buscar uma aproximação com os agricultores familiares e como resultado dessa ação etnográfica, desenvolver uma pesquisa de campo, buscando observar e valorizar a atividade dos pequenos produtores rurais.

Aliado a esse olhar externo, outras partes dos registros (filmagens), foram realizadas pelos próprios agricultores e integrantes das famílias, tais como: filhos, sobrinhos, esposas, netos, amigos e vizinhos. Com esse olhar interno, onde as questões estéticas e de linguagem de vídeo não se estabelecem como foco principal, foi possível observar o que para eles (agricultores familiares) é entendido como interessante ou que justifique o seu registro. Ou seja, com isso foi possível mostrar um olhar endógeno do próprio objeto de estudo. As imagens foram produzidas com os celulares do próprios agricultores, resultando disso ângulos

inusitados e fora dos padrões televisivos usuais, mas com uma carga de informação e detalhes bem interessantes e autênticas.

De posse desses materiais, a intenção do meu produtor, no momento da edição e no processo criativo de desenvolvimento da linguagem cinematográfica, foi o de realizar uma inter-relação entre essas imagens, sons, depoimentos, olhares e observações. Resultando, assim, a minha construção como documentário, que tem a pretensão de conhecer e valorizar a atividade da agricultura familiar.

Imagem 10 – Imagem de vídeo gravado em celular pelos próprios atores/agricultores

Foto: Print da tela do computador/autor

Para a condução do conteúdo das entrevistas e o desenrolar dos enredos de cada família na produção do conteúdo, meu produtor estabeleceu seis (6) questões padrões para as quatro distintas famílias. Dessa forma, foi possível contar essas histórias de forma inter-relacionadas e na mesma linha de raciocínio (lógica), observando aspectos em comum e aspectos peculiares

de cada núcleo familiar. Essas seis (6) questões estruturantes buscaram orientar a minha narrativa e estabelecer relações entre os núcleos familiares.

As seis (6) questões são as seguintes:

1. Identificação (nome, idade), localização e região da propriedade rural, origem, nomes e estrutura familiar? Tamanho da propriedade e principais atividades desenvolvidas?
2. Como que acontece a rotina na propriedade? Desde o amanhecer até o fim do dia?
3. Dificuldades e desafios: Quais os pontos positivos e os pontos negativos de viver no campo e da atividade de agricultura familiar?
4. Como observam e percebem essa relação entre o rural e o urbano? Como acontece essa Integração do rural e o urbano, e se existe uma valorização dos produtos, alimentos e serviços de origem rural?
5. A produção de alimentos e/ou produtos de origem rural podem significar um vetor de desenvolvimento e geração de renda? O trabalho (alimentos ou produtos de origem rural) gera comercialização na cidade, através de escolas, feiras, mercados? Existe uma interação social e econômica entre o campo e a cidade?
6. Sonhos? Planos? Projetos e objetivos para o futuro?

Qual meu resultado?

No produto final, fiquei dividido em cinco (5) episódios que formam todo o documentário:

Episódio 1: Observando a Agricultura Familiar: Entender e valorizar o saber / fazer campesino. Tempo: 38”

Episódio 2: Observando a Agroindústria Keli´Tutes. Tempo: 14’42”

Episódio 3: Observando a Agroindústria Santa Rita. Tempo: 15’07”

Episódio 4: Observando Ernestina Martins: Arte em Lã. Tempo: 15’10”

Episódio 5: Observando a Família do Seu Felipe Santos. Tempo: 17’27”

Quando me perguntam quem pode ser meu telespectador, eu costumo dizer que tenho dois públicos: o interno e o externo.

Público interno: Eu posso ser direcionado a diferentes atividades e intenções, seja de articulação social e de categoria, seja de forma pedagógica e informativa, sempre na perspectiva de entender e valorizar a atividade da agricultura familiar. Nesse sentido, o objetivo inicial é a minha exibição em eventos, seminários e atividades promovidas pela própria Universidade Federal do Pampa, Ascar/Emater-RS, Prefeitura Municipal de São Borja/RS e demais iniciativas comunitárias locais e regionais, próprias do meio rural.
Público externo: Eu também posso ser exibido para o público urbano e digital. Dessa forma, meu conteúdo estará disponível na plataforma de vídeo Youtube, bem como o link poderá ser compartilhado via redes sociais e aplicativos de troca de mensagens instantâneas. Essa interação digital facilita a minha disseminação e, consequentemente, a promoção da atividade da agricultura familiar para um público externo.

Em relação ao debate teórico-conceitual, o resultado de minha realização apontou para três pontos importantes que serão aprofundados oportunamente, no sentido de compreender as novas formas de interação da sociedade urbana/rural. Vejamos os três pontos:

1. Audiovisual como instrumento comunicacional: O Audiovisual, gênero documentário, como ferramenta de expansão e socialização dos conteúdos, dados e pesquisas, favorecendo a comunicação e divulgação do conhecimento para além da universidade.

2. Conceito de rurbanização: O encontro entre o rural e urbano que, aqui no Brasil, foi muito trabalhado por Gilberto Freyre através do conceito de rurbanidade, auxilia-nos a compreender o fenômeno da interação entre esses dois universos. Ou seja, a mistura entre essas distintas realidades podem ser observadas diante de uma reconexão da cidade com o campo. No entendimento do sociólogo, as mudanças que a sociedade moderna apresenta no rural e no urbano em muitos sentidos misturam-se, demonstrando que esses fenômenos não podem ser pensados separadamente. Esses movimentos deve ser analisado como uma síntese dessas duas realidades, onde o rural influencia e redimensiona os espaços e as atividades das cidades, bem como, onde o urbano interfere e modifica o modo de fazer e viver no meio rural.

3. Virada da qualidade e valorização dos produtos tradicionais: O conceito de *"quality turn*" proposto por David Goodman, sintetiza muito bem as redefinições e os modos de consumo que a sociedade contemporânea apresenta. Atualmente as pessoas parecem buscar produtos e serviços de qualidade em primeiro lugar, onde sua origem esteja clara e as relações com o trabalho e meio ambiente sejam sustentáveis e adequadas às preocupações com a qualidade de vida e a natureza. Os consumidores buscam saber o que estão consumindo, de onde vem esses produtos ou serviços e como eles se relacionam com a ambiente e com o social. Pode-se perceber uma aproximação de quem produz e de quem consome, e as redes sociais, os meios digitais são os canais que permitem essas conexões, interações e mobilidade, sem intermediadores. Esse fenômeno mostra indícios da formação de um sistema produtivo curto/local, seja de alimentos, produtos e/ou serviços. Isso significa o surgimento de um reconexão dos espaços rurais e urbanos, paisagens, valores, tendências e aspecto culturais, sociais e econômicos para

uma nova economia, conferindo uma perspectiva positiva para a Agricultura Familiar.

Impossível a gente não observar da importância da agricultura familiar no cenário gaúcho e no cenário nacional. Tanto na questão da produção de alimentos de qualidade, quanto na permanência do homem no campo, e isso é muito importante. Para isso, é fundamental, entender e reconhecer o saber / fazer campesino. Valorizar os agricultores familiares como um espaço diferenciado de produção de alimentos, produtos de qualidade e de conservação das famílias no meio rural. Acreditar na agricultura familiar como estratégia de desenvolvimento e na criação de sistemas produtivos locais e regionais, parece ser uma alternativa relevante.

Nesse sentido, esse trabalho apresenta-se como processo cultural de inovação com potenciais políticos e sociais, e não somente econômicos. O audiovisual, nesse caso específico, o gênero documentário, é em si um processo tecnológico, que se realiza a partir da ampliação da criatividade e seu resultado aponta para potenciais, capazes de gerar inovações, transformações, renda, críticas e mobilizações dos sujeitos, onde se estabelece a Agricultura Familiar.

Notas de referência

[i] Autor do trabalho, publicitário, mestrando do Programa de Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC/Unipampa). E-mail: saryon77@yahoo.com.br
[ii] Orientador do trabalho, doutor em Comunicação e Informação e professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC/Unipampa). E-mail: j.educam@gmail.com

ALVES, Marcia Nogueira; ANTONIUTTI, Cleide Luciane; FONTOURA, Mara. Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba/PR: InterSaberes, 2012.
ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre/RS Artmed, 2009.
BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo-RS, v. 47, n. 1, p. 3-14, Jan./Abr. 2011.

BORDENAVE, Juan Diaz E. O que é comunicação? São Paulo-SP: Brasiliense, 2006.
BRASIL. Lei 11.326, de 24 de julho de 1996. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm Acesso em: 8 mai. 2019.
CAUNE, Jean. As relações entre cultura e comunicação: núcleo epistêmico e forma simbólica. Líbero, ano XI, n.22, XVI Congresso da Sociedade Francesa das Ciências de Informação e Comunicação, 2008.
CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO – UNCTAD. Relatório de Economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável. UNCTAD: 2010.
COUTINHO, Renata Correa. Indústria criativa e indústria da comunicação: interseções conceituais possíveis. In: SILVA, Marcela Guimarães; COUTINHO, Renata Corrêa (org.). Processos e práticas nas atividades criativas e culturais. Santiago, RS: Oliveira Books, 2017.
DUQUEVIZ, Beatris Camila. A rurbanização como política social em Gilberto Freyre. Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, 2006.
EMATER/RS-ASCAR. Sobre a Emater. Apresentação. 2019. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/a-emater/apresentacao.php#.XdfgIVRKiM8. Acesso em: 19 abr. 2019.
ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. (coor.); FELIPPI, Ângela Cristina Trevisan; SIFUENTES, Líria et al. As Tecnologias de Comunicação no Cotidiano de Famílias Rurais: (Re) configurações de uma Ruralidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2019.
FEITOSA, Sara Alves; BELOCHIO, Vivian de Carvalho. Quatro relações entre comunicação e Indústria Criativa. In: GUINDANI, Joel Felipe; SILVA, Marcela Guimarães e (org.). Comunicação e indústria criativa: políticas, teorias e estratégias. Jaguarão: CLAEC, 2018.
FIRJAN, Sistema. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Mapeamento da Indústria Criativa. Dez. 2014.
FIRJAN, Sistema. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Mapeamento da Indústria Criativa. Fev. 2019.
FLORIDA, Richard L. A ascensão da classe criativa. Tradução: Ana Luiza Lopes. Porto Alegre-RS: L&PM, 2011.
FRANÇA, Vera; SIMÕES, Paula. Curso básico de teorias da comunicação. Belo Horizonte-BH: Autêntica Editora, 2016.
GARCÍA CANCLINI, Néstor. Diferentes, desiguais e desconectados: mapa das interculturalidade. Rio de Janeiro-RJ: Editora UFRJ, 2015.
GONÇALVES, Carmem Regina Abreu. Comunicação para Políticas Culturais. In: GUINDANI, Joel Felipe; SILVA, Marcela Guimarães e (org.). Comunicação e indústria criativa: políticas, teorias e estratégias. Jaguarão: CLAEC, 2018.
GUINDANI, Joel Felipe. TOMAIM Cássio dos Santos. Produção Audiovisual como Indústria Criativa. In: GUINDANI, Joel Felipe; SILVA, Marcela Guimarães (org.). Comunicação e indústria criativa: políticas, teorias e estratégias. Jaguarão: CLAEC, 2018.
GUINDANI, Joel Felipe. A produção audiovisual como protagonista de memória e identidade. In: SILVA, Marcela Guimarães; COUTINHO, Renata Corrêa (org). Processos e práticas nas atividades criativas e culturais: reflexões e interfaces da comunicação e da indústria criativa. Santiago, RS: Oliveira Books, 2017.
HESPANHOL, Rosangela Aparecida de Medeiros. Campo e Cidade, Rural e Urbano no Brasil Contemporâneo. Revista MERCATOR, v.12, número especial (2), p. 103-112, set. 2013. Universidade Federal do Ceará.
HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
JAKUBASZKO, Richard. Marketing rural: como se comunicar com o homem que fala com Deus. Viçosa/SP Editora UFV, 2006.
LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
MOKOI tekoá petei jeguatá: duas aldeias, uma caminhada. Direção de Germano Beñites, Ariel Duarte Ortega, Jorge Ramos Morinico. [Porto Alegre]: IPHAN, 2008 1 DVD (63 min)
NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Tradução Mônica Saddy Martins. Campinas/SP: Papirus, 2005.
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis-RS: Vozes, 2007.
PENAFRIA, Manuela. O paradigma do documentário: António Campos, cineasta. Covilha/PT: Livros LabCom, 2009. Disponível em: https://www.livroslabcom.ubi.pt. Acesso em: 12 mai. 2019.

PRZYBYLSKI, Mauren Pavão; RÊGO, Francisco Gabriel; SILVA, Priscila Cardoso de Oliveira. Voz e autorrepresentação Mbyá-guarani: uma análise do documentário Mokoi Tekoá Petei Jeguatá: duas aldeias, uma caminhada. Doc On-line, n. 19, março de 2016, Disponível em: https://www.doc.ubi.pt, pp. 226-246. Acesso em: 20 mai. 2019.
PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. Campinas/SP: Papirus, 2009.
ROSSETTI, Regina. Categorias de inovação para os estudos em comunicação. Comunicação & Inovação, São Caetano do Sul, v. 14, n. 27 (63-72) jul.-dez. 2013.
SANTOR, Fernando Silva. Sobre a cultura tecnologia (e a relação com a Indústria Criativa). In: SILVA, Marcela Guimarães; COUTINHO, Renata Corrêa (org.). Processos e práticas nas atividades criativas e culturais. Santiago, RS: Oliveira Books, 2017.
SÃO BORJA. Plano Municipal de Saúde. São Borja, 2014. Disponível em: https://www.saoborja.rs.gov.br /images/conteudo/ARQUIVOS2017/Plano_Municipal_de_Sade_2014_2017.pdf?fbclid=IwAR2z-oF6RP9YbRZOtWcer6n09HcwaBKgLz7BtW8JSpY_rNNGSkvKX89NK5w. Acesso em: 15 mai. 2019.
SCHNEIDER, Sergio (org.). A Diversidade da agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre-RS: Editora da UFRGS, 2009.
SEBRAE. Perfil das cidades gaúchas: 2019: São Borja. Porto Alegre: Sebrae/RS, 2019. http://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Sao_Borja.pdf. Acesso em: 15 mai. 2019.
TRAVANCAS, Isabel. Fazendo etnografia no mundo da comunicação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo-SP: Editora Atlas S.A., 2010.
WIKIPÉDIA. Agronegócio. 2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Agroneg%C3%B3cio. Acesso em: 20 mar. 2019.